

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

REDACTOR : GOMES DOS SANTOS

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 400 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

POLITICA INTERNACIONAL

## A triplice alliança

E' interessante lançar, no actual momento, uma vista de olhos pela Europa, e analysar a acção das forças politicas que se debatem agora no velho mundo. Das lições de fóra recolhem se, quasi sempre, uteis ensinamentos para os de casa; os governos avisados e prudentes não podem, por forma alguma, desprezar esses exemplos.

Em França os radicalismos excessivos ameaçam, de novo, envolver a republica n'uma guerra civil sanguinolenta, provocada pelas demasias e exaggeros d'um partido faccioso que pretende reformar, d'um jacto, a sociedade. O espirito da republica deixou de ser a igualdade e a tolerancia; quem domina na velha Gallia é a tyrannia e o intolerantismo.

A guerra activissima á religião, mantida pelas sociedades secretas com a cumplicidade do governo e a connivencia das facções radicalissimas do socialismo e anarchismo, está fazendo perigar as instituições e comprometendo a França n'uma deploravel politica de que só mais tarde se conseguirá vêr livre. E' fóra de duvida que a conquista do poder politico, effectuada pelos grupos dissolventes, que já manejam ministerios e interveem activamente na administração, traduzir se-ha em resultados nefastos para o bom nome do paiz e fará augmentar a desconfiança, no resto das nações, para com a França.

Um dos primeiros resultados d'essa profunda transformação politica, será provavelmente a quebra da alliança franco-russa que os radicaes não deixarão de motivar, ao mais pequeno pretexto que lhe appareça. A Russia não póde comprometter-se com a França jacobina n'uma aventura internacional, porque os esforços dos exaggerados radicaes não visam apenas a conquistar a França, mas ainda a tornar impossivel a manutenção das monarchias absolutas na Europa.

Não o disfarçam elles, pois que ás demonstrações ruidosas da amizade platonica que unem os dois paizes, correspondem com manifestações de protesto nas ruas, onde a Russia é deprimida como um povo de escravos e o czar insultado nos peores termos.

E a situação social da França, sem a alliança moscovita, não se apresenta como a mais propria para lhe asse-

gurar a tranquillidade interna e a guarda do vasto dominio colonial que nos ultimos annos tem sido successivamente augmentado. Não sabemos se os politicos francezes vêem isto; Meline, o sympathico chefe dos republicanos progressistas, talvez o veja, na sua grande presciencia politica; mas nem Waldeck-Rousseau nem Combes encaram a verdadeira situação da França, aliás teriam dado de mão aos agitadores e especuladores jacobinos que atiram a França atraz das congregações e preparam, na sombra, talvez o advento da anarchia.

O que será da França sem a alliança da Russia? A triplice acaba de renovar-se entre a Italia, a Allemanha e

a Inglaterra e estas tres nações; evidentemente, não deixarão de aproveitar qualquer transformação que se dê na França para conseguirem os seus historicos objectivos.

A falta de patriotismo em França, causada pela propaganda das ideias de internacionalidade prégadas pelas duas escolas radicaes, já fez com que fosse abandonada definitivamente a ideia da *révanche*, da desforra a tirar dos desastres que em 1870 a Allemanha lhe infligiu. E, de tal modo desunidos, os francezes prepararam-se para supportar as mutilações que uma guerra proxima sem duvida lhes causará, especialmente no seu haver colonial.

Com qualquer dos paizes da triplice são tensas as relações. Se a alliança da Russia lhe falta, a França encontrar-se-ha isolada na Europa, e não poderá resistir, não diremos já á Europa colligada, como em 1815, mas á invasão d'um outro paiz.

Depois, tudo indicava á

França que tivesse o maior cuidado com a sua situação e mantivesse o que conquistára já, com toda a prudencia. Nenhum governo europeu ignora que a França é um perigo para as outras nações, pela sua acção propagandistica e anarchica, e esses governos concorrerão, com a maior boa vontade, para o seu esmagamento.

A triplice tem um objectivo quasi commum, e por nenhuma coisa d'este mundo viria a desarmar perante a França. Quanto á Austria mantem-se n'uma prudente reserva, mas mantendo as suas posições conservadoras em que sempre permanecem.

A politica austriaca, embora não tenha já um Metternick a dirigi-la, conserva ainda uma grande influencia na Europa, para que seja licito desconhecer a sua importancia. Ainda ha pouco se accentuava o facto, nos jornaes



Santa Isabel, rainha de Portugal

estrangeiros, ao tratar-se da viagem do rei Victor Manuel, de Italia, que se recusou a visitar o imperador da Austria, por este não ir a Roma, a não ser que visite primeiro o Vaticano.

O imperador Francisco José é um grande admirador de Leão XIII e submete-se, sem custo, á força moral do Papado, prompto até a interromper as relações com o Quirinal, em troca da submissão ao Vaticano. Nem elle nem os povos do Extremo Oriente da Europa, inclusivé a Turquia, ha pouco desfeiteada por uma esquadra franceza, entrarão em qualquer combinação com a França, ou se prestarão a auxiliar-a nos seus projectos.

O que é certo, afinal de contas, é que o radicalismo vaes conduzindo a França para uma posição insustentavel. Esperamos muito da natural evolução das coisas; mas confiamos ainda mais na influencia dos partidos conservadores para arrepriarem caminho na senda destruidora em que a França caminha.

As reacções são indispensaveis e inevitaveis; em politica avança-se pouco para depois recuar muito. Bom é que a lição aproveite depois, não só á França, mas ainda aos outros paizes, onde tudo se tolera e tudo se consente.

G. S.

## LITTERATURA

## Balada antiga em prosa

I  
A castellã

E a onda batia o negro castello feudal...

Outr'ora na Bretanha um velho e nobre Barão habitava—em negro castello. Sua unica filha, a joven castellã, branca como uma virgem de Ossian, tinha por seu cavalleiro andante um esbelto e valente rapaz.

Um dia, porém, a santa Sião e o altaneiro Libano chamam-no de longe n'um appello bellico, e lá se parte o joven guerreiro cruzado para os areiaes ardentes da Syria a resgatar o sepulchro do pallido e divino Jesus.

Corrêra, tempo depois, que do entrechocar de ferros agarenos e christãos sahira uma pomba de niveas asas, librando-se ás alturas. Era a alma d'um namorado sem um beijo, ao morrer, da sua noiva promettida, mas coberta com a indulgencia plenaria dos combates christãos.

E Bertha, a loira castellã, branca como uma virgem de Ossian, que é feito d'ella?

Ao fim da tarde, quando o sol declina no extremo horisonte, ella, divaga ao longo do seu terraço ameiado, olhando para o azul...

E a onda batia o negro castello feudal...

II  
Soror

Em cellula ignorada d'um convento silencioso, á orla do mar, uma alampada reverberava os seus reflexos mortuarios, allumiando uma imagem da Virgem das Dôres, emquanto que todas as monjas resavam os psalmos penitenciaes ao redor d'um catre humilde.

E' tão triste morrer assim!

Vinham brincar no pallido rosto da noviça moribunda os derradeiros raios do sol poente, coando-se com custo atravez dos minusculos vidros da janella gradeada da cellula.

Mas ella com os olhos já embaciados não podia seguir o seu ultimo sol que se afundava lá ao longe no vasto abysmo do antigo mar!

E a noviça moribunda, a loira Bertha de outr'ora, por

quem o anjo dos tumulos anciosamente chamava, apertava entre os seus dedos febris o ramo de flôres resequidas que o seu amado lhe offertara n'um luzido torneio.

E tentava aspirar o seu perfume apagado, aconchegando-o a si, como se desejasse levar o consigo por toda a estrada da eternidade, qual um talisman inseparavel.

E assim se evolava para o céu a sua alma pura como os lyrios...

E' tão triste morrer assim!

## III

## O trovador

Para onde vaes, oh melancholico trovador?

Porque partes logo que cessam os embotes dos ferros nos lides campaes, de monte em monte, de castello em castello, sobraçando a lyra empoada nos combates e cantando aos velhos senhores feudaes a bravura dos heroes?

Ah! sim, agora comprehendo tudo!

E' porque na Bretanha, n'um velho castello, coberto de musgos e heras, lá te esperam uns olhos da côr do céu, e uns labios em botão de rosa para te dar um sorriso e deixar-te beijar-lhe a mão, á tua volta das cruzadas.

Quando cahiste ferido do teu corcel fizeste esse voto cavalleiresco sem saberes o mal que causavas á tua amada, que por uma noticia falsa, fiel ao seu amor, se finava na cellula d'um convento.

Parte, vóa depressa, melancholico trovador!

## IV

## O monge antigo

Quando a lua cá fóra entornava uma claridade lilial sobre o velho mosteiro, um heroe antigo, um somnambulo, vagava pelas escadarias, pedindo-lhe um sorriso...

E fóra um audaz e destemido lidador nos torneios e combates, e um melancholico e enamorado trovador.

Outr'ora amara uma virgem, a loira Bertha, toda de branco como as pombas brancas, cuja belleza soberana elle proclamara e defendera em innumerous torneios.

Mas agora para alli vivia, sonhador, com a barba crescida e branca como as estrigas do linho.

O seu ephemero amor fóra para elle uma vaga semelhança do aerolito que de repente scintilla no espaço, borboleteia e desaparece...

Quando a lua cá fóra entornava uma claridade lilial sobre o velho mosteiro, um heroe antigo, um somnambulo, vagava pelas escadarias, pedindo-lhe um sorriso...

BELLARMINO PEREIRA.

## O PRIMADO DO PAPA

## Opinião d'um sabio russo

Com o titulo: *O celeste e o terrestre*, appareceu, ultimamente, no *Novoi Wremia (Novos Tempos)* um dos mais espalhados jornaes da Russia, um artigo d'um escriptor muito distincto, o sr. Rosanoff, que conclue pelo Primado do Papa sobre a Igreja inteira e supplica aos theologos e bispos russos que o reconheçam o mais cedo possivel. D'este artigo extrahimos para os nossos leitores as significativas linhas:

«Os nossos theologos que repetem estas palavras varias de sentido: «Todos os bispos são eguaes, isto só porque os apóstolos eram eguaes; o Papa de Roma é igual ao bispo de Kalouga.» Estes theologos, digo, nunca poderão provar a sua asserção, porque a propria Igreja grega reconhece ao patriarcha de Constantinopla uma su-

premacia sobre todos os outros bispos; mas sem poder attribuir aos seus privilegios uma origem divina.

A christandade foi sempre como uma alta pyramide e nunca pode existir sem um cimo, ou, para me servir d'uma comparação mais escripturaria, os carneiros e as ovelhas tiveram sempre um só pastor acima d'elles e esse pastor tem a sua auctoridade do proprio Nosso Senhor.

Como liseu, recebeu o manto do propheta Elias; este manto não é mais que as proprias palavras de Christo dirigidas a S. Pedro:

—Apascenta os meus carneiros, apascenta as minhas ovelhas!

Os nossos theologos, continua Rosanoff, tem uma tendencia visivel para desnaturar o espirito e a letra das Sagradas Escripturas; desprezam este facto que é todavia o ponto culminante da fundação da Igreja christã, a saber, as palavras que Nosso Senhor dirigiu ao chefe dos apóstolos: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

E Pedro que até então não possuia nenhuma ideia da situação geographica e politica da cidade de Roma, foi conduzido ahi pelo Espirito Santo e encontrou n'ella uma morte igual á do seu divino Mestre, sobre a Cruz.

D'esta cruz surgiram o Latrão, o Vaticano, a Basilica de S. Pedro e todo o Papado não é mais que uma consequencia logica das palavras que Nosso Senhor dirigiu ao seu primeiro apóstolo.»

Seriam inuteis os commentarios a este artigo.

COLLABORAÇÃO

## A festa dos operarios

Que attractivos, que encantos não teem as festas religiosas desde as mais simples até áquellas que são feitas com toda a pompa e imponencia, como foi aquella a que assisti na capella de N. S. dos Anjos, á rua dos Bragas. Refiro-me á festa dos operarios cujas impressões jámais se apagarão em minha alma. E' que há cousas na vida que nunca esquecem, como há sensações que se sabem sentir, mas não descrever com precisão. A festa dos bons operarios do Porto, que se realizou no dia 15 de Junho, na capella de N. Senhora dos Anjos, foi uma das festas religiosas que mais tem captivado o meu coração. A's 11 horas da manhã davam ingresso na capella dos Anjos um bom numero de operarios com as suas 5 ricas bandeiras hasteadas, irrompendo n'este momento o hymno do Vaticano, cujas notas harmoniosas, meigas, ternas e alegres, inundaram a minha alma d'uma alegria indisivel, e agitaram o meu coração n'um oceano de sensibilidade indiscriptivel. Oh! como fui feliz n'esse momento! Lá fora o mundo com as suas illusões, com as suas lagrimas, com esse sudario triste e horripilante de desvarios, de descrenças e... de tudo que é mau; e alli, n'aquella capella abençoada, a que me prendem tantas e tão gratas recordações, gosava-se um vislumbre do céu! e cheia de entusiasmo com o hymno do Vaticano dizia com a minha alma crente: viva Leão XIII! vivam os immortaes iniciadores dos circulos catholicos! e vivam os operarios! Depois principiou a missa, a grande instrumental, durante a qual os nobres operarios mostraram um proceder correcto, digno de todo o elogio.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o distinctissimo orador Rev.<sup>mo</sup> Dias Silveiras. que n'um discurso caloroso e entusiasta fallou do divino Coração de Jesus e d'algumas revelações do divino Coração á Beata Margarida Maria Alacoque, dirigindo-se sua Rev.<sup>ma</sup> algumas vezes, aos valentes

e intrepidos campeões da causa catholica—os operarios, que sem respeitos humanos davam um testemunho tão frizante da fé que professavam, por meio d'uma festa tão sympathica. Dirigiu lhes palavras de justo louvor e incitou os a proseguir na senda do bem com toda a coragem e valor. Depois fez um appello ás senhoras em favor dos operarios, dizendo-lhes que os protegessem o mais possível, se queriam ver as suas casas salvaguardadas. Terminada a missa vieram os operarios com suas bandeiras ao altar do Coração de Jesus e ahi se consagraram ao SS. Coração. Depois seguiram-se alguns canticos espirituaes que enlevavam a alma em ondas de jubilosa alegria e a transportavam ás regiões do infinito. Dia 15 de Junho, como eu jamais te olvidarei! Depois de tudo concluido sahiram os briosos operarios da capella na mesma ordem com que entraram e com as fronte radiantes de alegria, tocando outra vez o hymno do Vaticano. Bem haja este punhado de valentes rapazes que assim se incorporaram para avançar com mais actividade e energia na senda do bem. D'este cantinho da minha humilde e querida aldeia, permitti, briosos e nobres operarios, que vos saude e vos diga: Avante! A sociedade vos contempla reconhecida e extasiada; e se assim continuardes tem ella muito que haurir do vosso zelo, do vosso proceder illeso de culpa e do vosso exemplo edificativo, e sereis vós, sem duvida, nobres operarios, que a levantareis do pélogo em que se submerge.

M. M.

DE TUDO UM POUCO

## Frederico II e os frades

Tendo-se dirigido Frederico II, rei da Prussia com seu irmão Henrique a visitar um bonito convento da Silesia, e ficando satisfetissimo com a amabilidade dos frades, antes de partir perguntou ao guardião se tinha algum favor a pedir lhe.

—Sim, magestade, respondeu o frade, rogo-lhe que me conceda o poder vestir dois noviços por anno, não obstante a lei em contrario.

—Concedido, respondeu o rei, mas por esta vez quero eu mesmo enviar os dois noviços.

E, voltando se para seu irmão Henrique, disse-lhe n'um idioma estrangeiro, para não ser comprehendido dos frades:

—Hei de enviar a estes frades um par de burros!

O guardião, que éra muito instruido, entendeu as palavras do rei e disse lhe:

—Já que vossa magestade é tão amavel para commigo, vou pedir-lhe um outro favor e é que aos dois noviços que se dignar enviar-me consinta que dê, a um o nome de vossa magestade, ao outro o de seu serenissimo irmão.

O rei e o principe olharam-se um ao outro desconfiados e o primeiro disse ao segundo:

—Julgavamos zombar d'elles e afinal são elles que estão zombando de nós!

\*

Calendario:

Julho 30 1902	A 30 de julho de 1823 partiu do Tejo, a bordo da corveta <i>Voador</i> 1.º o conde do Rio Maior e Francisco José Pereira, munidos de auctorisações para ajustar a paz entre o nosso reino e o Brazil.
---------------------	---

A corveta chegou ao Rio a 17 de setembro do mesmo anno. Quarenta e nove dias de viagem gastava um dos melhores barcos de vela a fazer a travessia do Atlantico. Hoje a mesma viagem faz-se, nos grandes vapores da *Transatlantic Ocean* em seis dias e algumas horas.

O Brazil, depois que vingara tornar-se independente, não perdia ensejo de nos significar, ás vezes um pouco altivamente, essa independencia.

Estávamos nós cansados das guerras successivas e continuas do começo do seculo e não pediamos, além d'isso, fazer face a portuguezes, a nossos irmãos de além mar e que ficaram irmãos da mesma forma depois da independencia.

Fez-se a paz e para a cimentar enviou-se ao Brazil os dois nossos representantes a que alludimos e que se desempenharam a contento dos cargos que lhe tinham sido commettidos.

#### Curiosidades:

Acaba de fazer-se no museu do exercito, de Paris, uma installação muito curiosa. Trata-se nada menos do que d'um exercito formado por vinte mil soldados de cartão, que occupam sete estantes de quatro prateleiras cada uma.

O minusculo exercito pertenceu ao pharmaceutico Wurtz e teve por primeiro alojamento um modesto andar do boulevard de Chobz, que cubrira completamente.

Ha alli tropas de todas as classes. Collados em cartão leve e recortados cuidadosamente, extendem-se pelas estantes em ordem de batalha companhias e batalhões do Estado Maior, infantaria, cavallaria, artilharia e engenheiros. A' frente das tropas acham-se nada menos que o *Petit Caporal*, o Imperador Napoleão I, rodeado d'um numeroso sequito de personagens de papel com peanhas de madeira, que constitue uma completa evocação do passado.

O mais curioso d'esse exercito liliputiano é a variedade e a phantasia das tropas. Chamam a attenção um tambor mór e a banda de musica do 9 de linha, coberta com a *schapska*. Mas o mais extraordinario é a impressão compacta que offerece esta reunião de homensinhos de papel e que dá, melhor do que nenhum quadro, a gama das cores de um exercito da epoca collocado em linha de batalha.

Encontra-se representado o exército napoleónico sem esquecer as tropas alliadas a guarda imperial, a cavallaria ligeira, os lanceiros polacos, os dragões, os hussares de brilhantissimos uniformes, os marinheiros, os guardas de Paris, a famosa *Legião Negra*, cuja existencia foi de curta duração, os *hussares da morte*— tudo alli está formando um magnifico conjunto em que se destacam numerosas bandeiras e plumas de todas as cores.

#### Trechos escolhidos:

Eu sei d'uma ensombrada capellinha,  
Da qual não sabe o sol,  
Onde entre as rosas candidas se aninha  
Em paz o rouxinol.

O rouxinol ás flores diz seu canto,  
Noite e dia a trinar;  
Tem a pobre avesinha sempre tanto,  
Tanto que lhes cantar!

Encimando o portal, Jesus querido,  
Vossa imagem lá tem  
Patente o Coração, rosal florido,  
E ninho meu tambem.

Eu digo ao trinador que m'enternee:  
—Ninho melhor tenho eu;  
Ah rouxinol mimoso, se eu tivesse  
Um canto como o teu!

Então pelo infinito eu voaria  
A descantar: «Jesus,  
Meu Deus, como sois bom! sol do meu dia,  
Da minha noite luz!

Para seu poiso, á rola daes folhede  
Em bastos oliveas,  
A' pombinha uma fenda no rochedo;  
O azul ás aguias daes.

Aos seraphins por ninho daes o emyreo,  
Do vosso amor mansão;  
E ao mundo ingrato, como á abelha um lyrio.  
Daes vosso Coração!»

(Trad. de Verdaguer, poeta catalão)

JOÃO SERAPHIM GOMES.

\*

Segundo observações feitas no Instituto hygienico de Friburg, o pó nas ruas contem 589:857 bacterias, mas depois da aspersão usual nas cidades, por meio de carros proprios, fica com 1.204 948 bacterias, porque a agua augmenta as bacterias. Depois de quatro dias sem chuva, contaram-se em 1 gramma de pó não regado 2.211:500 de bacterias, cujo numero baixou, depois de 26 dias, a 37.250. Os prejuizos, porém, que resultam do augmento das bacterias pela aspersão são muito compensados pelas grandes vantagens sob outros pontos de vista (temperatura menos alta e fixação do pó no solo).

Meior do que a aspersão é ainda o systema usado em Berlim e Paris.

#### Pensamentos:

O actual é o que cessou de ser simplesmente possível para existir na realidade e no estado de facto. — Franklin.

— O interesse particular e o interesse colectivo divergem ao primeiro golpe de vista e são no todo equivalentes.

— Está no character francez o apaixonar-se pelos bordões fluctnantes da actualidade. — Balzac.

— Os livros são amigos que é preciso poder tratar familiarmente.

— Não deixem nunca duas acções acotovellarem-se no mesmo drama. — Topffer.

\*

\*

#### Humorismos:

Entre pae e filho:

— Não percebo porque não estudas; não sabes que o trabalho é o maior prazer que póle experimentar o homem?

— Sei, papá, mas se não estudo, é porque me tem dito em varias occasiões que não convém abusar dos prazeres.

AS NOSSAS GRAVURAS

## Santa Isabel, rainha de Portugal

Santa Isabel, segunda sobrinha de Santa Isabel da Hungria, era filha de Pedro III, de Aragão. Desde creança que manifestou indicações d'uma solida piedade e unção; a sua devção pela Virgem Santa era muito notavel.

Casou, muito moça, com D. Diniz, rei de Portugal, mas a mudança de estado em nada alterou o seu character. A sua piedade sanctificou toda a corte.

A sua caridade para com os pobres era immensa; ia visitar os enfermos todos os dias, e, foi n'uma d'essas visitas, que se celebrou o milagre de transformar o dinheiro em rosa.

Depois da morte de D. Diniz, professou entre as religiosas clarissas. Morreu a 4 de julho de 1336.

O Santo Padre Urbano XIII fez a canonisação d'esta santa a 25 de maio de 1626. A sua festa foi transferida de 4 para 8 de julho por causa da oitava dos Santos Apostolos.

## Adão e Eva no Paraíso

O Paraíso foi a deliciosa morada dos nossos primeiros paes, Adão e Eva.

O Eden é assim descripto pela Biblia: «O Creator, não satisfeito ainda em haver embellezado d'antemão a terra para receber Adão, escolheu lhe para habitação a região mais encantadora do globo. Collocou-o no Oriente, no paraíso do Eden, terra de delicias, onde havia plantado um jardim contendo as arvores mais agradaveis á vista e os fructos mais saborosos.»

Com o peccado virginal, o homem perdeu os gosos d'esta celestial morada, sendo Adão e Eva expulsos do Paraíso.

### CHRONICA SOCIAL

## O Volkverein.—Liga d'acção social

(Continuação)

1.º Reino da Prussia: Provincia rhenana, 71:724 membros do Volkverein e 414:118 votos catholicos; Hesse-Nassau, 6:671 e 47:655; Westphalia, 32:296 e 199:229; Hanover, 14:650 e 17:770; Schleswig-Holstein, 857 e 504; Saxe, 1414 e 10:263; Brandeburgo, 151 e 2466; Pomerania, 61 e 315; Prussia Oriental, 101 e 18:087; Prussia occidental, 584 e 21:318; Posnania, 5 e 12:084; Silesia, 11448 e 195:179; Hohenzollern, 1326 e 7120.

2.º Reino da Baviera, 13:636 e 297.337.

3.º Reino do Wurtemberg, 20.257 e 73.816.

4.º Reino do Saxe, 1057 e 1903.

5.º Grão-ducado de Baden, 8526 e 97.779.

6.º Grão ducado de Hesse-Darmstadt, 3.699 e 18.599.

7.º Ducado de Mecklemburgo-Schewerin, 96 e nada.

8.º Ducado de Saxe Weimar, nada.

9.º Ducado de Oldenburgo, 1176 e 11910.

10.º Brunswich, 53 e 528.

11.º Principado de Lüpe-Deimtold, 90 e 396.

12.º Hamburgo, Bremen e Lubeck, 1467 e 714

13.º Alsacia Lorena, 3066 e 1319 (mais 107.465 votos dados aos candidatos loreno-alsacianos).

Estes Algarismos permitem fazer-se uma ideia da repartição geographica das forças de Volkverein. Como era natural, é nas regiões catholicas e principalmente no valle do Rheno que a Associação popular conquistou mais sympathias activas.

Pode-se tambem notar a differença, a maior parte das vezes consideravel, que existe entre o numero dos adherentes do Volkverein e o dos votos obtidos nas ultimas eleições para o Reichstag pelos candidatos do Centro. Isto mostra que a poderosa associação não attingiu ainda o seu apogeu e que ainda tem a realisar notaveis progressos.

Finalmente, pode-se fazer ainda uma outra verificação interessante, approximando os Algarismos que extrahimos do quadro publicado pelo *Handbuch* e contendo o detalhe do escrutinio legislativo de 1898<sup>(1)</sup>; d'este confronto resulta com evidencia que os socialistas revolucionarios ganharam votos sobretudo, e até eleições, nas regiões onde o Volkverein não opera ainda n'uma grande extensão.

O Volkverein é effectivamente o mais terrivel, o mais tenaz e o melhor armado dos adversarios do collectivismo. E' para combater esta doutrina que elle se instituiu e o artigo primeiro dos estatutos recorda este fim preciso. Desde a sua fundação que esta collectividade nunca perdeu de

vista este fim que Windthorst assignalou aos seus esforços.

Ao contrario, o protestantismo é um maravilhoso inductor das theorias socialistas. Na sua *Allemagne religieuse* (1) e cujo segundo volume, que será consagrado ao catholicismo germanico, esperamos com impaciencia, occupa-se Georges Goyau em demonstrar este facto com a maior evidencia. Eis, entre outras cousas, o que elle escreve: «...As unicas circumscripções da Prussia rhenana onde o socialismo penetrou são as de Solugen e Elberfeld-Barmen, protestantes na sua maioria; o valle do Werpper é um foco socialista e acontece o mesmo com a cidade de Nuremberg.»

Não investigaremos, pelo menos por agora, como é que o protestantismo allemão pode facilitar a diffusão das doutrinas revolucionarias; mas estudaremos em ultteriores artigos, quaes os meios e o methodo porque o Volkverein se esforçou de assegurar o successo do catholicismo social.

(Continua).

### RETROSPECTO DA QUINZENA

## Interior

**As colonias** continuam a merecer a attenção dos nossos estadistas, que estão agora legislando com furia sobre assumptos coloniaes. Na ultima semana nada menos de seis decretos foram publicados sobre tão magno assumpto; e o peor é que elles não traduzem as necessidades da nossa Africa nem correspondem á importancia da situação. Esses relatorios dizem respeito ao trabalho indigena, ao commercio da borracha, á agricultura, etc. Emquanto na metropole se legisla, no Bihé, em S. Thomé e no Bailundo rebentam gravissimas revoltas que não será facil extinguir. Não tem conta os sacrificios de dinheiro e de vidas que temos feito com as colonias, sem contar com o seu deficit permanente, que tem excedido, em quasi todos os annos, mil e quinhentos contos de reis. Por isso alguns espiritos optam pela alienação ou arrendamento, n'um ideal interesseiro mas comprehensivel, que pode ser motivo de fundas cogitações.

\*

**A imprensa** continua a definir-se—como uma cousa sem influencia e rebaixada, por causas varias, á impotencia e esterilidade. Um dos melhores artigos que sobre liberdade de imprensa e questões annexas tem apparecido é o do *Jornal do Commercio*, de 18 do corrente. Escreve o illustrado articulista: «Tem-se visto, e não pode ser contestado: desde que um jornal, por muito honrado que seja, incomoda o governo além de uma certa medida e forma, desaparecem as garantias da lei e o jornal é perseguido implacavel e arbitrariamente. Desde, porém, que um jornal, por muito desprezivel que seja, deixa o governo socegado, ou elogia os srs. ministros e dá vazão ás suas inspirações, então pode fazer tudo: diffamar funcionarios publicos, insultar o Patriarcha, achincalhar Deus. Que importa aos governantes? Emquanto injuriam os outros, deixam-nos a elles socegados, e isso é o principal. E as coisas chegaram mesmo a maior perfeição. Citava ha dias o nosso illustre e presado collega da *Epoca*, que no Rio de Janeiro um faccinora de penna, redactor do *Corsario*, tendo insultado um official do exercito, este na rua o matara como um cão, e no dia seguinte o imperador visitara o regimento a que o dito official pertencia. Pois em Portu-

(1) *L'Allemagne religieuse*, por Georges Goyau. Obra coroada pela Academia Franceza. Perrin, editor, 1898. A pag. 37 e seguintes.

(1) A pag. 120 e seguintes.

gal; um official do exercito, e dos mais distinctos, teve de demittir-se, porque aggreddido em condições analogas, se recusou a constituir uma pendencia d'honra com o seu insultador.» Clara referencia esta ao acto de que foi victima o sr. José Fernando de Sousa e que tanto magoou os corações catholicos. . .

\*  
**O Patriarcha das Indias**, sr. D. Antonio Sebastião Valente, está entre nós, depois d'um incansavel apostolado de vinte annos em defeza da crença catholica e patriótica. Volta, temporariamente, alquebrado e cheio de sofrimentos, mas volta coberto das benções e no meio das saudades dos seus diocesanos que o adoram. Ha vinte annos que Sua Excellencia Reverendissima foi sagrado em Lisboa; e partindo pouco depois para a séde do Patriarchado, a occupar o seu alto cargo, lá se conservou até o dia 23 de abril d'este anno, em que saiu de Gôa para uma viagem auctorizada pela Santa Sé, a refazer-se das fadigas experimentadas durante todo esse longo periodo, nas paragens indianas. Ha vinte annos, portanto, que o Sr. D. Antonio Sebastião Valente não vinha a Lisboa. A licença concedida a Sua Excellencia Reverendissima pela Santa Sé é d'um anno. Durante esse espaço de tempo espera o illustre Prelado avigorar a saude, ultimamente abalada por um incommodo pertinaz, attribuido, não sem motivo, á longa permanencia no Oriente. O Sr. D. Antonio Sebastião Valente saiu de Gôa, como já dissemos, no dia 23 de abril d'este anno, e dirigiu-se a Bombaim, onde esteve hospedado alguns dias em casa do Sr. Bispo de Damão. D'ahi foi a Brindisi e depois a Roma, alojando se, ao chegar á cidade eterna, no Hospicio de Santo Antonio dos Portuguezes, juntamente com os seus secretario e familiares, reverendos José Bento Martins Ribeiro, Theodoro e Placido de Campos, que tambem o acompanharam a Lisboa. Em Roma, onde se demorou uns quarenta dias, o Sr. Patriarcha das Indias recebeu as visitas de muitos Prelados, Cardeaes, Arcebispos e Bispos, e por duas vezes foi ao Vaticano, dirigindo-lhe o Papa Leão XIII palavras de elogio pelo seu assiduo trabalho na archidiocese de Gôa.

## Exterior

**S. João Latrão.** Lemos em *La Voce della Verità* que a comissão organisadora do jubileu dos festejos pontificios se reuniu ha pouco, sob a presidencia do Cardeal Vigario, concordando por unanimidade em que se emprendam com toda a urgencia as obras de reparação em S. João Latrão. «Esta noticia accrescenta, o referido periodico, será em extremo grata a todas as pessoas piedosas que enviaram o seu obulo para a execução d'aquella obra e enviar ao mesmo tempo de apello á generosidade dos fieis do mundo inteiro, os quaes, não ignorando a quantidade das sommas exigidas para levar a cabo aquella restauração, se apressarão em contribuir, na medida das suas forças para a terminação d'uma obra que, alem de augmentar o brilho e o decoro da primeira Egreja da christandade, perpetuará entre as gerações vindouras a memoria do actual glorioso pontificado.

\*  
**Instituto historico.** O governo belga decidiu fundar em Roma um Instituto historico, destinado a prestar eminentes serviços aos estudos que interessam á historia d'aquelle paiz. A abertura dos archivos vaticanos por Leão XIII creou um movimento cujos resultados são já consideraveis. Quatro grandes institutos internacionaes — francez, austriaco, prussiano e polaco — fornecem constantemente um grupo de assiduos trabalhadores. Desde

1892 que o conego Cauchie, professor de historia na universidade catholica de Lovaina, propunha a fundação d'uma escola historica belga em Roma. O *Bien Public* noticia, com effeito, que Dom Ursmer Verlière, o erudito beneditino de Meredsous, foi encarregado pelo governo de Bruxellas de organizar na capital do catholicismo uma casa de estudos sob o ponto de vista da historia da Belgica. *Le Courier* faz votos por que os collaboradores do sabio religioso sejam homens de reconhecido merecimento.

\*  
**Politica ingleza.** O principal acontecimento que hoje preoccupa o mundo politico internacional é a retirada de lord Salisbury e a sua substituição por Balfour na chefia do gabinete inglez. Retira-se á vida privada o chefe do gabinete conservador, depois de ter consummado a obra magna iniciada por Cromwell e por Guilherme de Orange, continuada por Pitt e pelos grandes politicos do reinado de Victoria, que Disraeli, se a morte o não surprehendesse, teria certamente realisado. O marquez de Salisbury desejava ha muito tempo furtar-se a um cargo que considerava superior ás suas forças physicas extenuadas por tantos annos de incessante trabalho; mas o levantamento dos boers obrigou o a addiar a realisação do seu proposito, e, terminada a guerra, o chefe do partido conservador quiz esperar para se retirar, que o monarcha se encontrasse fóra do perigo. Assegurava se ha tempo que Chamberlain, tão popular entre os seus compatriotas, seria o successor de Salisbury, mas foi Balfour o chamado para recolher a herança do chefe do partido conservador e com ella a presidencia do governo. O novo primeiro ministro tem se distinguido, não só como politico, mas tambem como philosopho e escriptor eminente. A sua obra *Os fundamentos da fé*, traduzida em varios idiomas, é um dos livros de philosophia religiosa que mais chamaram a attenção n'estes ultimos tempos. Por agora não parece que a substituição de lord Salisbury possa exercer consideravel influencia na marcha do partido conservador britannico. A orientação do gabinete continuará sendo a mesma, pois que na Inglaterra, onde a opinião publica é poderosa e intelligente, a substituição de pessoas influe muito menos do que nos outros paizes. O que possa occorrer d'esta mudança ainda é segredo do futuro.

*Biblia Sagrada.*—Temos recebido regularmente as cadernetas da edição da *Biblia Sagrada*, que a arrojada empreza da *Historia de Portugal* lançou a publico, com grande exito.

A belleza das gravuras, a esmeradissima impressão e todas as excellentes condições materiaes da publicação eram a mais segura garantia do exito que a obra devia ter, como realmente teve.

A edição é feita sobre a versão do Padre Antonio Pereira de Figueiredo. E' commentador o rev. dr. Santos Fariha, prior da Magdalena de Lisboa, e professor de lingua e litteratura hebraica no Seminario de S. Vicente, Revisor é o illustre escriptor, nosso amigo, Conego Sena Freitas.

Cada caderneta custa apenas 60 reis e cada tomo reis 300. Assigna-se na Praça de D. Pedro, 116, 2.º

—*Diccionario Apologetico da fé catholica.* Está em distribuição o fasciulo n.º 20, e no EXPEDIENTE publicado na capa, para o qual se chama a attenção dos assignantes, se vêem os motivos justissimos porque tem vindo com um pouco de atrazo esta excellente publicação.

Removidas como estão todas as difficuldades, a sua distribuição será feita regularmente.

Este fasciulo conitnua tratando do artigo de muito



### Adão e Eva no Paraiso

valor que tem por titulo—*Evangelhos*, e dá principio ao artigo—*Evolucionismo*.

Continua a assignatura aos volumes e aos fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor, Antonio Dourado—**Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.**

—*Encyclopedia Portugueza Illustrada*—Recebemos o fasciculo 135 d'este opulento dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehendo 824 artigos e 12 figuras (*Ennes a Entrar*), Entre os artigos mais apreciaveis cumpre dar logar especial ao sobre *Ensino* do snr. Cons. Bernardino Machado.

Continua a assignar-se este esplendido dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lis-

boa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª. Rua do Marechal Saldanha, 26.

—Obteve o primeiro premio nos exames do quinto anno de direito ultimamente realizados na Universidade de Coimbra o ex.º sr. dr. Armando Vieira de Castro, filho do nosso presadissimo amigo ex.º sr. José Ribeiro Vieira de Castro, illustre gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Já no ultimo anno o moço estudante fôra o mais premiado do seu curso, devido ás suas faculdades de intelligencia e estudo, que o tornaram saliente nos bancos da Universidade.

Felicitemos calorosamente o ex.º sr. dr. Armando Vieira de Castro e o seu dignissimo pae, desejando que o academico que tão distinctamente tem cursado a Universidade, venha a ser, de futuro, uma gloria do fôro portuguez.

## ESTUDOS

## O perigo socialista

Owen renega Deus e quer destruir, o louco, d'um só golpe, a crença na bondade divina, recusando a moral christã, a mais perfeita, a mais completa de todas. A crença, que é a inexgotavel fonte das mais doces consolações, seria banida da existencia; o homem ficaria face a face com os seus maus instinctos que a fé não poderia corrigir. Quantos crimes se tem evitado ao pensamento de que não estamos sós, de que, se a justiça humana é uma palavra, Deus vigia e lê no fundo dos nossos corações? Quantos, pelo temor de Deus, não expandem os seus maus instinctos, cedendo ás tentações que os arrastam, e desprezam, ao contrario, as condições asadas de commetter um delicto porque *Deus os vê?* Owen não se limita a banir Deus da sociedade; a sua impiedade vae mais longe ainda. Como a responsabilidade individual cessa, todos os actos maus commettidos ficam-se devendo ao Creador! E' uma doutrina monstruosa, que fecha a porta ao arrependimento, e é uma calumnia horrivel assacada ao poder divino.

Roberto Owen, com os seus ares de pedagogo frio, de homem de sciencia que via na questão social um problema susceptivel de ser resolvido mathematicamente, não passava d'um allucinado, de vaidade assoprada, dotado d'um talento balofo. Elle proprio se contradiz muita vez, especialmente quando entra a legislar sobre cousas de ordem moral. Nega, como vimos acima, a responsabilidade e a liberdade individual; mas appella para os bons sentimentos dos homens e recommendalhes benevolencia, justiça e amor. Esqueceu-se de que os homens, não sendo responsaveis, nem bons, não podem nem amar, nem ser justos, nem ser benevolentes.

Nos dominios da religião, por onde Saint Simon fizera já uma longa incursão, Owen manifesta a sua loucura e inconsequencia mais uma vez. Revolta-se contra todas as religiões, accusando-as de «religiões de mentira, de impotencia, de absurdo, de tendencias subversivas e de violação das leis da natureza.» Owen referia-se sem duvida, ao christianismo a quem tinha particular odio; mas não demonstrou o que affirmára. Limita-se a uma simples enumeração das calumnias, já babujadas por Voltaire e quejandos, o que é pouco para um philosopho com audacias de innovador.

Depois de ter feito a critica negativa do existente, sob o pretexto de que tinha cousa melhor a impingir á humanidade, Roberto Owen expõe os seus principios, com o mesmo laconismo do falso homem de sciencia que desdenha descer a justificações inuteis. Vejamos as verdades luminosas que o socialista inglez cuntrapunha ás «mentiras» da religião. Os seus principios enumera-os elle proprio assim: «Supressão da religião; supressão da familia; supressão do casamento; supressão da propriedade; supressão do numerario; egualdade absoluta sem consideração de capacidade nem de aptidão;

comunidade cooperativa». Todos estes pontos, com excepção do ultimo, são accites ainda hoje pelos socialistas libertarios, que pretendem reorganisar a sociedade nas bases indicadas pelo philosopho socialista. Não sabemos como é que tudo aquillo se haveria de pôr em pratica. Por exemplo, como se supprimiria a religião? Seria possivel supprimir o clero; mas como aniquilar a crença nas consciencias? Formidavel problema que os socialistas vão hoje tentando resolver pela propaganda, esforço inutil dentro da sociedade illustrada que elles reclamam.

A sociedade apostolisada por Owen não tem pois nem crenças, nem direitos, nem deveres. Luiz Reybaud, já tantas vezes citado, escreve no seu livro *Estudos sobre os reformadores e socialistas modernos*: «O que mais impressiona n'esta theoria é a sua esterilidade e o seu vacuo; susprehendemo-nos menos com o que ella admite do que com o que ella supprime. No systema racional, adeus todos os horisontes da idealidade; adeus, aspirações para o infinito, o unico prisma atravez do qual a vida nos parece bella; adeus, doces sonhos que ligava alma isolada na terra ás almas que chora e que amou; adeus, poesia; adeus, entusiasmo; adeus, fé!... O systema de Owen tende apenas ao entorpecimento completo da humanidade.»

Roberto Owen quiz tentar praticamente o seu systema e foi para a America fundar a cidade da Nova Harmonia com algumas dezenas de operarios. N'essa cidade-communa, poria em pratica as suas theorias e julgava poder mostrar á Europa, assombrada, um exemplo convincente. Mas Owen recebeu as mais rudes lições que Deus, na sua sabedoria, poderia inflingir á vaidade humana. New Harmony city, a cidade ideal, como Owen lhe chamava, foi o Waterloo d'aquelle innovador socialista. O novo estado social não se aguentou; nenhuma das theorias de Owen e dos seus companheiros teve exito. Nem outra cousa poderia succeder. A maior parte, senão todos os individuos recrutados por Owen para a sua experiencia, tornaram-se, sob a influencia deleteria das theorias do seu chefe, egoistas, preguiçosos, bebados e corruptos. Raras vezes a historia falla de desastre tão completo.

Este desastre parecia dever abrir os olhos aos que se tinham deixado contaminar pelas theorias de Owen. Mas não succedeu assim. Alguns dos seus discipulos e imitadores semearam os Estados-Unidos de colonias socialistas e communistas; d'essas colonias nem uma só se conseguiu manter. Aos olhos dos homens sensatos, o systema socialista ficou, desde então, definitivamente condemnado e julgado como impraticavel. Owen não contava, como não contam os socialistas de hoje, com a natureza do homem e a ideia de Deus; sem estes dois elementos nenhuma obra social podia ter successo. De decepção em decepção, as ideias socialistas, que ao principio tinham despertado grande curiosidade, tornaram-se apenas o patrimonio dos ignorantes e dos ambiciosos que creem ainda, após tantas desillusões,



no triumpho longinquo do socialismo como se alguma vez o socialismo podesse triumphar.

Dedicaremos ainda algumas linhas ás tentativas dos discipulos de Owen nos Estados-Unidos, paiz onde ha sempre gente para tudo, até para o inverosimil. A primeira tentativa, a mais seria e a que ainda hoje subsiste em alguns estados do norte da confederação, apesar da guerra que o governo lhe faz, é a do mormonismo, essa abominavel seita que admite a polygamia e é um foco de immoralidade e corrupção. Um negociante, de nome José Smith, lembrou-se um dia de se fazer propheta; procurou um companheiro no operario Rigdon e deram curso a uma extraordinaria ballela que correu o mundo por essa epoca. Pretendiam elles que a 27 de setembro de 1827 tinham recebido da mão d'un anjo enviado por Deus o famoso livro de Mormon, isto é, a Biblia de ouro que, completando o Evangelho, declarava abolidas todas as religiões existentes. Smith, armado com a sua auctoridade de propheta, dogmatizou á larga sobre a nova religião e conseguiu obter numerosos adeptos entre as gentes credulas e simples do interior. Mas a seita que, entre todas as cousas, legalisava o matrimonio illimitado, decahiu e hoje talvez não conte quinhentos adeptos.

Outra colonia curiosa, que não chegou a fundar-se, era a dos Eguallitarios, do condado de Tazewel, na Virginia. N'esta tentativa combinava-se perfeitamente o charlatanismo dos varios dentistas sociaes com *escroqueries* commettidas em grande escala. O seu programma era o seguinte: «Não se tiram informações nem se fazem previos inqueritos, para admittir alguém na nossa comunidade. Estas perguntas injuriosas e aristocraticas: «D'onde vem? Para onde vae? Que deseja? Que faz?» são prohibidas. Basta declarar ao encarregado da inscripção que se tem uma mulher, uma profissão, boa vontade e que se está animado da melhor vontade para com os seus semelhantes. Leis geraes: egualdade de salarios e de trabalho; nada de profissões inuteis; nada de preconceitos; educação gratuita e obrigatoria; vigilancia activa; um por todos e todos por um. A colonia, com cem trabalhadores sómente, pode realisar, nos quatro annos mais proximos, lucros no valor de oito centos e quarenta e cinco milhões.» Não havia programma mais attrahente e numerosos foram os que cahiram. Aquelles lucros de oito milhões por trabalhador eram verdadeiramente um ovo por um real. Mas estes vendedores do elixir da riqueza eram como todos os outros; para se ser admittido a ganhar tanto milhão por meio de trabalho util era necessario pagar uma pequena retribuição ao habil economista que sabia tão bem fazer fructificar a mão de obra e tirar taes vantagens da associação. E' prodigioso, mas isto aconteceu.

Outra tentativa curiosa: a do francez Cabet, o auctor d'uma risonha historia da revolução franceza. Cabet concebeu, na *Viagem á Icaria*, uma cidade comunista, baseada nos principios socialistas então em voga. De deputado e magistrado, cego pelas theorias

de Owen e Saint Simon, lançou-se a caminho dos innovadores, julgando ter achado a formula perfeita da sociedade na sua phantasia. Começa por renegar todo o seu credo conservador, e tem a franqueza de dizer que odeia a propriedade, detesta o privilegio, quer a egualdade, a promiscuidade e as suas naturaes consequencias. Aos seus olhos, o povo é um ser colectivo admiravel, sublime e heroico; os reis são tyrannos e imbecis; os nobres, salteadores e assassinos; os padres, infames scelerados. O seu systema utopico pode assim resumir-se: estabelecimento do communismo com todas as suas brutalidades, tão oppressivas como attentorias dos direitos inalienaveis da actividade, do talento e da virtude. Destruição da familia e de toda a emulação; suppressão da successão e do dote; aniquillamento da «detestavel propriedade». Como se desse o caso de Cabet tolerar o casamento, até, provavelmente, que se apresentasse uma occasião asada para o destruir, houve dissidencias entre os seus adptos, alguns dos quaes se revoltaram contra aquella determinação que lhes parecia uma concessão feita aos preconceitos dos tempos passados!

Analysemos as theorias de Cabet, segundo o ponto de vista religioso. Como todos os outros ridiculos e impotentes reformadores, Cabet legislára irreverentemente sobre a materia. No seu cathecismo icariano, admitte-se Deus, mas desconhecem-se os seus attributos. «Não ha revelação; a Biblia e o Evangelho são obras puramente humanas. Jesus Christo foi apenas um homem; mas merece o primeiro logar por ter proclamado os principios de egualdade e de fraternidade e de communidade. Qual é a razão do mal physico e moral? Ignora-se. Existe um paraizo para os justos? Felicita-mos os que acreditam n'isso. Um inferno?—Como na Icaria não ha tyrannos, nem criminosos, nem maus, não podemos acreditar no inferno que seria perfeitamente inutil.» Cabet collocava-se assim superior a Deus, apreciava os individuos e legislava grotescamente se elles mereciam ou não o inferno. Deve notar-se que Cabet, imitando Owen, embarcou para a America, onde chegou a fundar a colonia ideal sem Deus e sem moral; mas a decepção foi tremenda; os que o acreditaram e seguiram padeceram fome e miseria e levaram uma vida cheia de abjecções.

Fallemos agora de Fourier, um dos mais completos typos de reformadores sociaes e um dos ultimos fundadores socialistas. Foi Fourier quem, primeiro que Marx, codificou os principaes elementos do socialismo, e não é de todo inutil determo-nos com attenção sobre este individuo que tão larga influencia havia de exercer na renovação das ideias sociaes do ultimo seculo. E comecemos pelo seu physico. Monaghan retrata-o assim: «E' um homensinho secco, terroso, com movimentos sacudidos, olhar vivo e inquieto, rude de forma, trahindo n'uma palavra em toda a sua pessoa o incomensuravel orgulho que d'elle se apoderou, e, por uma instabilidade levada até á exaltação, deixando advinhar

as immensas decepções que a censura ou a indiferença da sociedade justamente lhe inflingiram.» Este retrato, muito parecido a julgar pelo que d'elle dizem os contemporaneos, deixa advinhar o louco, atacado d'essa singular nevrose da utopia, magistralmente descripta em todos os criminalistas modernos.

Fourier, effectivamente, não é um criminoso; é um louco. A censura deve ceder o logar á compaixão. Não ha critica a exercer sobre as doutrinas d'este homem e passaríamos de bom grado adiante se necessario não fosse combater, a todo o tranze, a nefasta influencia que causou em muitos espiritos. Fourier não tinha principios, nem bons nem maus; as suas ideias são pobres; não faz mais que decalcar sobre trabalhos já feitos. Não supportava que lhe apresentassem qualquer contradicção; tudo o que elle affirmava devia passar como um dogma. Fourier copia Morelly - é Malon quem o confessa—e cosinha varias cousas da sua lavra; o resultado é uma mixordia de despotismo, incoherencia, excentricidades e nebulosidades.

Exercendo uma profissão modesta, a de caixeiro viajante, repugnava-lhe viver sempre em tão baixa esphera. Este socialista começou a carreira por se pôr acima do proletariado, emancipando-se d'uma profissão que não fôra feita para as suas tendencias aristocraticas. Incommodava-o a ideia de que sempre seria um obscuro, que a popularidade e a gloria nunca lhe sorririam. Acariciou a ideia de se fazer gente e deitou-se a rabiscar umas paginas phantasticas e utopicas com que havia de metamorphosear o mundo. Provinciano teimoso e ambicioso, remirando-se em si proprio qual narciso, Fourier, atacado da mania de reformar, legislar e dogmatisar, entra de chapéu na cabeça, com a maior semcerimonia, pelos dominios da crença, e, armado da sua penna, ataca o mais espinhoso de todos os problemas: o da criação do mundo.

Segundo o grotesco philosopho e fundador socialista todos nós ha seculos que gravitamos n'um erro. Desde o primeiro dia da criação, que laboramos n'um equivoco. E' elle, Fourier, quem vae abrir os olhos á pateta humanidade, com uma filaucia risivel se não fora obra d'um louco. O modesto caixeiro viajante decreta que Deus tem estado sempre separado das creaturas por um mal entendido, e arroga se a missão de fazer desaporecer esse mal entendido, espalhando a luz da verdade por toda a parte. Por outras palavras: começa por decorar-se com as insignias de propheta, proclamando-se o intermediario entre a divindade e a sua obra, afim de estabelecer entre ambos os factores a harmonia, tendo em vista a felicidade do genero humano—a eterna isca de pescar populares.

Analysemos rapidamente o codigo religioso de Fourier. Este alienado social, typo-reformador, não tem fé; a sua crença cabe á vontade dentro d'um restricto pantheismo. Faz justiça ao Christianismo quando declara não ignorar que foi elle quem trouxe os homens para o caminho do bem e que os penetrou das sãs noções religiosas. Reco-

nhecido isto, seria logico que elle adoptasse essa religião; mas não acontece assim; Fourier declara preferir antes as abstracções que servem para aguçar o espirito, mas que parecem não ter aguçado muito o d'elle. A causa d'esta preferencia explica-se facilmente, sabendo-se que as ideias de Fourier o approximavam do materialismo e d'aquella philosophia sensualista contra a qual a ideia christã reage incessantemente ha muitos seculos, com uma energia que não admite nenhuma transigencia.

A moral de Fourier pôde condensar-se n'estas suas palavras: «Penso mais no corpo, que no espirito; mais na satisfação, que na inspiração.» Dito isto, está dito tudo. Compraz-se em preconisar o prazer como tendencia natural e systema do homem; quere-o completo, gosando d'uma inteira liberdade; porque, segundo este impio, convem dar um grande logar na existencia ás paixões, de qualquer natureza que sejam, porque as paixões são obra de Deus. Nunca se calumniou com tanta inconsciencia nem maior blasphemia foi ainda arremessada ao Creador! A sociedade actual, segundo Fourier, não é culpada d'essas *pequenas* coisas de que para ali a accusam: nem de explorar o operario, nem de estabelecer uma moral corrupta, nem de collocar o dinheiro como dominador e soberano, nem de ter estabelecido a voraz usura; a sociedade actual é culpada... por não dar o logar devido ás paixões nem fazer d'ellas um sabio emprego. E' esta a moral perversa d'este epicurista sem fé e sem principios. Partindo do principio basilar de que é necessario o cultivo das paixões, a maior preocupação de Fourier é, não combater, mas utilizar os maus instinctos do individuo, ou para nos exprimirmos melhor: fazer da lama, ouro. Este patriarcha do *socialismo* era um ferrenho adepto do *egoismo*; valorisava tudo em proveito do individuo, desde o seu trabalho até ás suas paixões.

Entrado em annos, Fourier decêe rapidamente e começa a revelar com mais evidencia a insanias que o atacára. Faz-se uma desordem mais completa no seu cerebro; torna-se preso de allucinações e morre depois de legar ao mundo, como testemunho da sua loucura, a instituição do phalansterio, seductora e irrealisavel utopia. O phalansterio, que tanto ruido fez, é uma sociedade communista onde «tudo deve estar organizado para a vida attrahente e livre, uma vida ao gosto de cada um; commum para quem o queira assim; solitario para quem assim o prefira. Haverá lá dois objectivos: a comunidade geral e o bem estar individual. As moradas, os salões de reunião, os refeitórios, as officinas, as cosinhas, as adegas, os celleiros, os officios, tudo alli estará disposto por forma a assegurar relações promptas e facéis, distrações variadas e um serviço economico e intelligente.» (A. Malon, *Le Socialisme Integral*). O resto da instituição é extrahido inteiramente do *Codigo da Natureza*, de Morelly, de que atraz fallamos; o caixeiro da provincia, para se elevar a reformador social, tinha necessidade do pedestal alheio.

Temos necessidade de nos demorarmos ainda na analyse das theorias d'este desequilibrado, já porque elle gosa no mundo socialista d'uma nomeada injusta, já porque, entre os proprios adversarios, só se conhece o Fourier do phalansterio, e desconhece-se o Fourier que escreveu esse apontado de loucuras e infâmias que se chama *Theorie des quatre mouvements*. Malon, o apologista do socialismo, que reverencia em Fourier o fundador do seu partido, da sua seita, no seu codigo fundamental do socialismo, analysa o phalansterio e escreve: «Ao lado d'esta ideia, ha pretensões infantis, exquisitices inclassificaveis que convem deixar na sombra.» Vamos revelar ao leitor que *exquisitices* são essas e hão de perdoar-nos se levamos a analyse muito longe. Mas o sentimento do pudor não nos deve justificar, n'um livro rigorosamente historico como este, de falsear a verdade, tanto mais que essa verdade pode illuminar muitos cerebros e esclarecer muitos espiritos.

A phantasia de Fourier levou o a pensar em fundir na união societaria, representada por grupos e phalanges, todas as uniões particulares. As phalanges eram centros submettidos á harmonia geral resultante do jogo livre das paixões. A' frente das suas theorias está o estabelecimento da communa e a abolição do casamento. Este sacramento de espirito tão christão e moral é substituido por uma coisa nova, a que elle chama o casamento progressivo. Eis como Fourier se exprime a este respeito: «A liberdade amorosa começa a nascer e transforma em virtudes a maior parte dos nossos vicios. Estabelecer-se-hão diversos graus nas uniões amorosas. Os tres principaes são os seguintes: os favoritos e as favoritas; os genitores e genetrizes; os esposos e esposas. Os ultimos devem ter, pelo menos, dois filhos um do outro; os segundos terão apenas um; os primeiros não terão nenhum. Estes titulos dão aos conjuges direitos progressivos sobre uma porção da respectiva herança. Uma mulher pode ter ao mesmo tempo: um esposo de quem tenha dois filhos; um genitor de quem tenha um e um favorito que tivesse vivido com ella e que conservará esse titulo. Estes, deante da lei, serão apenas simples possessores. Esta graduação de titulos estabelece uma grande cortézia e uma grande fidelidade aos compromissos. Uma mulher pode recusar o titulo de genitor a um favorito de quem esteja grávida; pode tambem, em caso de descontentamento, recusar a qualquer homem o titulo superior a que elles aspiram. Os homens procederão do mesmo modo para com as suas mulheres. Este methodo prevê completamente a hypocrisia de que o casamento é origem.» Tinha rasão Fourier quando se revoltava contra a moral christã; a sua moral, como se vê, é completamente superior a todos os systemas que tem apparecido! O mundo tornar-se-hia um vasto prostibulo, onde se venderia carne a retalhos; nada de dignidade, nem de brio, nem de honra, nem de pudor; a mulher tornaria a cahir no mesmo charco de que a levantou o christianismo!

«Para Fourier, tudo se realisa pela intervenção dos

grupos, das series e das phalanges, desde a arte de cultivar as peras e de fazer folhados até á sciencia de dirigir a sociedade para a felicidade e harmonia.» Estas palavras são de Monaghan, e exprimem uma completa verdade. As theorias de Fourier, por excentricas, phantasticas e inverosimis, são capazes de desorganisar as cabeças mais bem organisadas. Veja-se, de resto, o que succedeu á sua propria mioleira que se perdeu no meio do espadanar revoltado das suas originalissimas theorias —essas theorias a que Malon chama discretamente *exquisitices*. As suas infindaveis divagações, continua Monaghan, dão a vertigem. E' curioso vel-o tentar estabelecer um systema de criação e de duração do mundo, systema que não tem outro fundamento além da phantastica imaginação do seu inventor.

Lendo as suas obras, julgamos percorrer o paiz das chimeras, ou sonhamos ter sido transportados para qualquer região feérica nas azas caprichosas da illusão. Causa lastima e dor observar todas estas theorias sahidas d'um cerebro delirante. E' interessantissimo ouvil o pormenorisar as paixões, classificar-as por series e qualificar-as com excentricos nomes compostos expressamente para ellas: a *cabaliste*, a *pepillone*, a *composite*, a *mecanisante*, etc. A sua necessidade de reformar estende-se até á linguagem, parecendo ter tomado a seu cargo tomal-a inintelligivel, carregando-a de palavras como estas: *garantismo*, *socialismo*, *cislegombuo*, *interliminario*, *cisterlogo*, *episeccão*, *citrapose*, *unarcha*, *duarcha*, *triarcha*, *duzarcka*, *omniarcha*, *seristerio*, etc. Todas estas palavras são completamente inuteis pois que tem as suas equivalentes mais ou menos comprehensíveis em francez. Mas Fourier, na sua extraordinaria nevrose, necessitava de palavras impossiveis para exprimir ideias extravagantes; de resto, esse vicio era n'elle uma pretensão á erudição e á originalidade, como se elle não fosse já sufficientemente original e excentrico pelo pensamento.

N'uma das suas numerosas excursões atravez dos dominios do irrealisavel, achou Fourier o meio de pagar toda a divida da Inglaterra, que avalia em vinte e cinco milhões de libras, dentro de seis mezes, por meio de... ovos de gallinha. Talvez o philosopho achasse, sem o sabermos, as gallinhas de ovos de ouro. Aos leitores que duvidarem, remettemol-o para o *Traité d'association*, de Fourier! E' esse um dos livros mais curiosos d'este extraordinario utopista, que encontrou, apezar d'isso, ou talvez por isso mesmo, adeptos e admiradores. No mesmo livro ensina regras de economia ao genero humano ao qual se promete, se elle se cingir a essas regras, isto é, se se quizer reunir por phalanges, lucros liquidos de quatrocentos milhões por anno, realisados somente com os fosforos, os alfinetes, as gorduras e alguns artigos de toilette.

(Conclue).

## LIVROS RELIGIOSOS

A' venda na Typographia Catholica de José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto

**Imitação de Christo.** Novissima edição confrontada com o texto latino e amplificada com notas por Monsenhor Manuel Marinho. Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preços: Em percalina, 300 reis. Em carneira com folhas douradas, 500. Em chagrin douradas. 1\$000

**Methodo de assistir ao Santo sacrificio da Missa.** Obra extrahida da novissima edição da «Imitação de Christo», annotada e confrontada com o texto latino por Monsenhor Manuel Marinho. Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço: Enc. 100 reis. Broch. . . . . 50

**Bernadette** — Soror Maria-Bernarda, por Henrique Lasserre. Vertido da vigesima-segunda edição franceza por A. Peixoto do Amaral. 1 vol. broch. . . . . 400

**Flores a S. José.** Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenadas por A. L. F. Obra approvada e indulgenciada. 2.<sup>a</sup> edição. Preço: encadernado . . . . . 200

**Cartas Encyclicas de Sua Santidade: Leão XIII**—4 vol. Broch. 2\$000. Enc. . . . . 2\$500

**Vieira-Prégador** pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Gonzaga Cabral. 2 vol. broch. . . . . 2\$000

**Vida, virtudes e milagres** do B. João Grande. 1 vol. broch. . . . . 500

**Historia de Santa Chantal.** 2 vol. enc. . . . . 2\$000

**Historia de S. Francisco de Assis** por J. M. S. Daurignac. Tradução de M. Fonseca. 1 vol. broch. . . . . 600

**Vida Popular de S. João de Deus** — Fundador da Ordem que usa o seu nome e Padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. . . . . 500

**As Tres Rosas dos Escolhidos** — Por Monsenhor Ségur—Tradução franceza pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—Com um breve de S. S. Leão XIII, e approved e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—Terceira edição—1 vol., broch. . . . . 200

**A Mãe** segundo a vontade de Deus, pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertido do francez, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., brochado . . . . . 600

**A Santa Montanha de La Salette**—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**Uma Visita a Lourdes**—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. . . . . 200

**Catecismo** para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. . . . . 50

**A Mulher**—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., brochado . . . . . 400

**Resumo da Doutrina Christã** —Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 1\$000 reis—Um exemplar. . . . . 20

**A Questão dos Jesuitas**—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . . . . 600

**O Livro de Todos**—Pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertido do francez pelo snr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., broch. . . . . 600

**Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus**—Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. . . . . 10

**Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula**—1 folheto. . . . . 50

**Preca** que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez . . . . . 50

**Oração** para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. . . . . 10

**Relação Geral** das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. . . . . 300

**Sorrisos d'um velho**—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol. Broch. . . . . 400

**Vida Popular de S. Vicente de Paulo**, pelo Padre Berthier, conego honorario de Bordeus e Arcypriste de Ligorino—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**A Confissão Sacramental**—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 250

**O Apostolado da imprensa**—

**O Apostolado da educação**—

**O Apostolado do clero**—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. . . . . 750

**Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX**—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. . . . . 100

**Bento José Labre**—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**Tudo por Jesus** ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. . . . . 800

**Jesus Vivo no Padre**—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.<sup>a</sup> edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700, enc. . . . . 900

**O mez dos Fimados**—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. . . . . 400

**Defesa da Crença Catholica**—(refutação das «Lendas Christãs» pelo snr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. . . . . 5.0

**Oração Funebre** do Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. . . . . 250

**Jesuitas e mais alguma coisa**—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.<sup>a</sup> edição)—1 vol., Brochado. . . . . 200

**Os Episodios Miraculosos de Lourdes**—por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

**Formula de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus**—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899—Tradução approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. . . . . 10

**Meditações para o mez de Maio**—Pelo Padre Alfonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Alfonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch., 100 reis, enc. . . . . 160

**Modo de ouvir missa pelos defunctos** e orações do bom christão—Obra recopilada por A. Peixoto do Amaral—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Vigario Capitular—1 vol., broch., 100—enc. . . . . 160

**Historia de S. Francisco de Sales**—Pelo Marquez de Ségur—Traduzida por M. Fonseca—1 vol., brochado . . . . . 600

**O mez de Maio**—Consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus—Novo Manual para os exercicios de devoção neste mez, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello—Com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., enc. . . . . 400

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.**

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA  
Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sal de Paris de 1889

Fabrica de lamascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.